



TransCap Initiative
Systemic Investing for Sustainability

[Destaque]

Nature Investment Lab

Investimento Sistêmico na Prática

Por André Ticoulat

Abril 2026

Prefácio

Sobre a TransCap Initiative

A TransCap Initiative (TCI) é um think-and-do tank que atua na interseção entre a transformação de sistemas da economia real, sustentabilidade e finanças. Nossa visão é aprimorar a forma como as finanças sustentáveis são concebidas, estruturadas e geridas, de modo que o capital possa se tornar uma força transformadora na construção de uma sociedade com baixas emissões de carbono, resiliente ao clima, justa e inclusiva. Nossa missão é desenvolver, testar e expandir o investimento sistêmico - uma nova lógica de investimento voltada ao financiamento da transformação de sistemas. Fazemos isso por meio de pesquisa e desenvolvimento conceitual, prototipagem e fortalecimento de campo. Você pode saber mais sobre nosso trabalho em nosso [site](#).

Sobre Investimento Sistêmico

O investimento sistêmico é a próxima fronteira das finanças com propósito, respondendo a um apelo urgente por uma abordagem mais estratégica, integrada e contextualizada para o financiamento da transformação de sistemas. Ele alavanca as ferramentas e os métodos do pensamento sistêmico e da ciência de sistemas complexos para compreender os desafios sociais como questões sistêmicas complexas. Defende a orquestração estratégica de múltiplas formas de capital fornecidas por diversos tipos de investidores sob uma teoria compartilhada de transformação, em busca de uma noção holística e sistêmica de impacto.

Para mais informações sobre o que é investimento sistêmico, leia a publicação [“Definição e Marcos Distintivos do Investimento Sistêmico”](#). Para saber mais sobre a relevância do investimento sistêmico e os contextos em que ele promete ser mais útil, consulte o guia introdutório [“Investimento Sistêmico para Mudança Social”](#), publicado na Stanford Social Innovation Review, bem como o relatório mais abrangente [“Capital de Transformação – Investimento Sistêmico para Sustentabilidade”](#).

TCI Destaque

Como parte da nossa estratégia de desenvolvimento de campo, buscamos identificar e analisar iniciativas em andamento que materializem, na prática, os princípios do investimento sistêmico.

Com esse objetivo, estamos publicando uma série de “destaques” - versões mais curtas de estudos de caso - que evidenciam o trabalho de organizações e projetos cuja atuação consideramos exemplar na aplicação dessa abordagem.

Esses destaques não pretendem oferecer análises exaustivas, mas sim iluminar elementos concretos, decisões estratégicas e arranjos institucionais que tornam o investimento sistêmico distintivo. Ao explicitar esses aspectos, buscamos contribuir para a compreensão do conceito, demonstrando como ele se diferencia de abordagens mais convencionais de finanças sustentáveis e investimento de impacto, especialmente no que se refere à intencionalidade sistêmica, à coordenação entre atores e à transformação estrutural. Em nosso trabalho, operamos na realidade atual (o que é) enquanto olhamos para futuros possíveis (o que poderia ser). O investimento sistêmico em sua forma pura pertence ao futuro, com elementos da prática emergindo à medida que pioneiros ao redor do mundo exploram como uma compreensão de sistemas pode apoiar diferentes formas de investir. Cada caso destaca onde elementos dessa prática financeira emergente estão se consolidando e podem nos levar a descobrir ideias e abordagens inovadoras que fortaleçam os fundamentos conceituais e as melhores práticas de investimento sistêmico.

Foto da capa: Floresta amazônica, Brasil
Fonte: envato.com

Disclaimer

As informações contidas neste documento são apenas para fins educacionais e informativos e não constituem aconselhamento financeiro, de investimento, jurídico ou qualquer outro tipo de aconselhamento profissional. A Systemic Investing Initiative (SII), entidade legal que hospeda a [TransCap Initiative \(TCI\)](#) e, portanto, editora deste destaque, bem como seus autores, não são consultores financeiros ou profissionais de investimento licenciados.

A SII e os autores forneceram as informações aqui contidas com cuidado e de acordo com seu conhecimento e suas crenças. As informações representam suas opiniões no momento da redação, sujeitas a alterações a qualquer momento sem aviso prévio. A SII e os autores não garantem a precisão nem a integridade das informações, e todos os valores apresentados devem ser considerados como não auditados.

As informações aqui fornecidas não são indicativas de resultados futuros. O investimento em mercados financeiros envolve riscos, incluindo a possível perda do capital investido. Não há garantia de que qualquer estratégia ou investimento discutido neste documento será bem-sucedido ou de que quaisquer metas financeiras serão alcançadas. O destaque não leva em consideração a situação financeira pessoal, os objetivos ou a tolerância ao risco de qualquer leitor.

Antes de tomar qualquer decisão de investimento, os leitores devem considerar suas próprias circunstâncias e consultar consultores financeiros qualificados. A SII e os autores do destaque expressamente se eximem de toda e qualquer responsabilidade por quaisquer danos diretos, indiretos, incidentais, especiais, consequenciais ou quaisquer outros, incluindo, entre outros, perda de lucros, perdas comerciais ou danos resultantes da confiança ou do uso das informações contidas neste documento.

Quaisquer referências a produtos de investimento, títulos ou mercados específicos são meramente ilustrativas e não constituem endosso ou recomendação. A inclusão de tais referências não implica que sejam adequadas para quaisquer investidores ou que produzirão resultados positivos.

Ao acessar ou usar este destaque, os leitores concordam com os termos deste aviso legal. Aqueles que não concordarem não devem ler nem usar qualquer parte de seu conteúdo.

Sumário

1

Panorama

05

- 1.1 Sobre o Nature Investment Lab 05
- 1.2 Missão e Visão 06
- 1.3 A Necessidade de Orquestração 06
- 1.4 Estrutura e estratégia 06

2

Como o NIL exemplifica os Marcos Distintivos do Investimento Sistêmico

09

- 2.1 Pontos de Intersecção entre o Caso e os Marcos Distintivos 09
- 2.2 O NIL como infraestrutura de orquestração de capital 14

3

Conclusão

16

4

Marcos Distintivos do Investimento Sistêmico

17

- Sobre os autores 19
- Agradecimentos 20

1. Panorama

1.1 Sobre o Nature Investment Lab

O **Nature Investment Lab (NIL)** é uma iniciativa colaborativa criada para mobilizar e escalar capital público, privado e filantrópico para Soluções Baseadas na Natureza no Brasil. Reunindo o setor privado, o sistema financeiro, o governo e a sociedade civil, o Lab busca impulsionar investimentos e ações climáticas de impacto em Agricultura Regenerativa, Restauração Florestal e Bioeconomia.

“Estima-se que as SbN possam gerar entre 1 milhão e 2,5 milhões de empregos até 2030 no Brasil, além de representarem cerca de 20% do potencial global de oferta de crédito de carbono—com 14% atrelados ao manejo sustentável da agropecuária, 21% a atividades de reflorestamento e 63% relacionados a práticas de conservação”

- NIL, EMPREENDEDORISMO EM SBN¹

O NIL foi idealizado por uma coalizão de instituições, que constituem seu comitê diretor — Banco do Brasil (BB), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Glasgow Financial Alliance for Net Zero (GFANZ), Instituto Clima e Sociedade (ICS) e Instituto Itaúsa. Essa composição fundadora é relevante: esses atores combinam diferentes tipos de capital e capacidades de forma complementar. Unem o fomento e o crédito de desenvolvimento, o capital privado, o capital filantrópico, o acesso a fluxos globais de capital climático e a expertise em políticas públicas para destravar o financiamento da natureza no Brasil.

A estratégia e a execução do NIL são lideradas pela Climate Ventures (CV), que atua como secretaria executiva. A CV possui ampla experiência em processos de orquestração de ecossistemas, envolvendo atores multissetoriais, para resolver desafios complexos da transição para uma economia verde.

Por meio dessa sólida base técnica e relacional, o NIL promove a integração de políticas públicas, estrutura e incuba instrumentos financeiros inovadores e gera condições para facilitar o acesso ao capital privado e público para os projetos em três eixos principais:

- 1. Restauração** da vegetação nativa (incluindo reflorestamento e florestamento), restauração em terras privadas e restauração em terras públicas sob concessão;
- 2. Bioeconomia**, que abrange o manejo sustentável da vegetação nativa, como produtos florestais não madeireiros, sociobioeconomia e biotecnologia; e
- 3. Agricultura regenerativa**, abrangendo os sistemas agroflorestais, a conversão de pastagens degradadas e a produção de insumos biológicos agrícolas e fertilizantes verdes.



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Meio Ambiente e Coordenação de Cartografia

¹ Fonte: Empreendedorismo e SBN: A Jornada de Cinco Empresas do Capital ao Impacto, Outubro 2025 (veja aqui)

1.2 Missão e Visão

A missão do NIL é atuar como uma ponte entre investimentos financeiros e conservação da natureza, promovendo colaboração, inovação e projetos viáveis e investíveis.

Para isso, o NIL atua na reconfiguração das condições estruturais do sistema financeiro de modo a viabilizar um fluxo sustentável de capital público e privado para a economia da natureza. Em última instância, é na restauração de ecossistemas, na geração de renda para comunidades e na consolidação de uma economia da natureza no Brasil que o sucesso do Lab será medido.

“O Nature Investment Lab é o maior esforço conjunto do Brasil para desbloquear capital para soluções baseadas na natureza. Mais do que apenas catalisar investimentos em modelos de negócios inovadores que geram lucro e regeneram a natureza, ele impulsiona a criação de empregos verdes, promove a inovação política e reduz os custos de transação — abrindo caminho para uma nova e próspera economia verde alinhada aos compromissos climáticos e de transição do Brasil”.

- DANIEL CONTRUCCI | CO-CEO DA CLIMATE VENTURES E NATURE INVESTMENT LAB

1.3 A Necessidade de Orquestração

A agenda de finanças sustentáveis no Brasil começou a ganhar forma muito antes da consolidação do termo ESG, mas, durante décadas, concentrou-se em critérios de gestão de riscos ambientais e sociais, aplicados a setores tradicionais. O financiamento de Soluções Baseadas na Natureza representa um passo além: não se trata de mitigar impactos negativos, mas de estruturar capital para atividades cuja lógica de retorno está intrinsecamente ligada à saúde dos ecossistemas.

Esse salto exige instrumentos, marcos regulatórios e capacidade analítica que o mercado ainda não desenvolveu. Financiadores apontam a ausência de pipeline qualificado; proponentes de projetos identificam a falta de capital adequado.

O que esse diagnóstico exige não é mais um fundo ou um programa setorial, mas uma plataforma de orquestração capaz de preencher as lacunas que nenhum ator isolado consegue preencher. É para isso que o NIL foi criado: organizar a escuta do mercado, priorizar iniciativas com base em impacto e complexidade, estruturar instrumentos inovadores e gerar conhecimento aberto a partir dos pilotos, reduzindo o atrito sistêmico entre natureza e finanças e reunindo, de forma colaborativa, bancos públicos, setor privado e filantropia em torno de uma agenda comum.

“É preciso caminhar juntos, viabilizando apoios, parcerias, sistemas e instrumentos financeiros inovadores com a mesma coragem e resiliência desses empreendedores que escolhem fazer da natureza a melhor aliada da sua prosperidade, do desenvolvimento de nossas sociedades e da saúde do nosso planeta.”

- NIL, EMPREENDEDORISMO EM SBN ²

1.4 Estrutura e estratégia

O NIL implementa sua estratégia por meio de **três forças-tarefa** multidisciplinares, cada uma com seus objetivos, escopo e agenda.

- 1) Política, advocacy e regulamentação:** Identificação de barreiras regulatórias e políticas para desbloquear soluções
- 2) Transações Inovadoras:** Identificação e criação de estruturas financeiras inovadoras para restauração, agricultura regenerativa e bioeconomia
- 3) Custos e impactos de transações:** se dedica a estabelecer padrões para instrumentos financeiros e conteúdos relacionados às Soluções Baseadas na Natureza (SbN).

² Fonte: Empreendedorismo e SBN: A Jornada de Cinco Empresas do Capital ao Impacto, Outubro 2025 ([veja aqui](#))

Forças-tarefa Multidisciplinares

1

Política, advocacy e Regulamentação

Políticas Públicas: Suporte à formulação ou revisão de normativos e políticas públicas

Programas Incentivados: Apoio a programas de incentivo e/ou alocação de capital em projetos de SBN ou capital natural

Concept Notes: Realização de estudos e/ou concept notes para instituições governamentais, reguladores, etc.

2

Transações Inovadoras

Produtos financeiros: Desenvolvimento e/ou redesenho de produtos financeiros ou classes de ativos para facilitação da alocação de capital em SBN

Capacitação Técnica: Capacitação técnica para atores do setor financeiro, empreendedores ou outros públicos

Pilotos: Elaboração de pilotos, blueprints ou estudos para a viabilização, desenvolvimento ou escala de operações de SBN

3

Custos e Impactos de Transações

Contratos e Docs: Elaboração de minutas, modelos e outros documentos padronizados para a redução do custo de transações em projetos de clima e natureza

Gestão de Riscos: Desenvolvimento de estudos e modelos de gestão integrada de riscos de capital natural

Dados e Tech: Realização de estudos, modelos e pilotos de frameworks de dados, plataformas de tecnologia e fluxos de monitoramento, reporte e verificação MRV de SBN

O diagrama a seguir deve ser lido como uma teoria de transformação em camadas. Na parte superior estão os desafios financeiros e regulatórios. No centro, estão as prioridades estratégicas pelas quais o NIL atua. Na base, estão os três sistemas de resultado nos quais essa transformação precisa produzir efeitos concretos. A lógica do NIL depende da coerência entre esses níveis: reformar a infraestrutura financeira só faz sentido se isso alterar a trajetória dos sistemas da economia real.

Nature Investment Lab

Desafios, objetivos e estratégia de atuação

Desafios Sistêmicos

Desafios estruturais e interconectados que impedem o fluxo de capital para SbN



- Instrumentos financeiros incompatíveis com SbN
- Negócios de SbN sem bancabilidade suficiente
- Capital público, privado e filantrópico em silos
- Regulação não adaptada às especificidades das SbN
- Mercado sem padrões nem metodologias compartilhadas

Objetivos Principais

Direções estratégicas que orientam a atuação do NIL



Prioridades Estratégicas

Como o NIL enfrenta os desafios sistêmicos



Áreas de Resultado

Onde o NIL concentra esforços e busca gerar impacto mensurável



INTERDEPENDENTES

2. Como o NIL exemplifica os Marcos Distintivos do Investimento Sistêmico

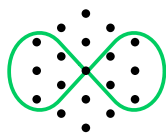
Nesta seção, exploramos em que medida o NIL demonstra as ideias centrais do investimento sistêmico, que na TCI definimos como os marcos distintivos de investimento sistêmico. Reconhecemos que o NIL não necessariamente interpreta seu próprio trabalho por meio do nosso framework e vocabulário, mas consideramos essa análise útil para informar as ideias emergentes e em evolução do Investimento Sistêmico—de modo que nós e outros no campo possamos aprender uns com os outros.

No que se segue, identificamos que o NIL já está fortemente alinhado a diversos Marcos Distintivos, com oportunidades claras de aprofundamento em relação a outros.

(1) Mentalidade Sistêmica

[Systems Mindset]

O NIL parte de uma leitura explícita das falhas estruturais no sistema de SbN: desalinhamento entre capital e projetos, lacunas regulatórias, alto custo de transação e ausência de padronização. Ao reconhecer as interdependências entre política pública, instrumentos financeiros, desenvolvedores de projetos e investidores institucionais, e como essas relações se conectam a resultados concretos na economia da natureza, o Lab evidencia uma mentalidade ancorada em sistemas complexos.



(2) Intenção Transformacional

[Transformational Intent]

A Intenção Transformadora descreve uma visão de mudança profunda, estrutural e irreversível em um determinado sistema. Em nossa metodologia, ela é definida como uma aspiração que vai além da otimização de um sistema existente, orientando-se, em vez disso,



para a reconfiguração das condições fundamentais que determinam como esse sistema opera.

A missão do NIL é atuar como uma ponte entre investimentos financeiros e conservação da natureza, promovendo colaboração, inovação e projetos acionáveis. É, contudo, a abordagem estratégica que torna essa intenção inteligível. O NIL não busca financiar projetos isolados; seu mandato é transformar os incentivos de políticas públicas e as estruturas financeiras que determinam se — e em que termos — o capital chega à natureza. Essa distinção é significativa: ela posiciona o NIL não como um alocador de capital operando dentro da lógica de mercado vigente, mas como uma iniciativa concebida para reconfigurar essa própria lógica. O que enquadra essa intenção no conceito de investimento sistêmico são os resultados concretos que ela é capaz de gerar no nível da economia real: a regeneração de florestas, a recuperação da função ecológica nos biomas brasileiros, o empoderamento econômico de comunidades e o desenvolvimento de cadeias produtivas capazes de gerar renda sem impulsionar o desmatamento. É nesse nível de impacto territorial e concreto que o investimento sistêmico encontra sua justificativa mais genuína.

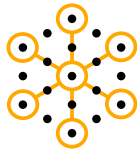


(3) Análise Sistêmica

[Systems Analysis]

O NIL define seu sistema de atuação com precisão estratégica: o financiamento para Soluções Baseadas na Natureza no Brasil—os instrumentos, as regulações, os arranjos institucionais e os comportamentos que determinam se e como o capital chega à natureza. É uma escolha deliberada e bem fundamentada. O Brasil como um todo constitui um sistema amplo demais para ser transformado a partir de uma única posição; a camada financeira e regulatória que condiciona o investimento em SbN é onde o NIL pode exercer influência real e mensurável.

Essa delimitação, no entanto, impõe uma responsabilidade analítica que precisa ser reconhecida. Em investimento sistêmico, o sistema financeiro nunca é o destino—é o meio. O que justifica a intervenção na camada financeira é sua capacidade de catalisar mudanças no sistema mais amplo que ela financia: a economia da natureza no Brasil, com suas cadeias produtivas, ecossistemas, comunidades e territórios. É nesse segundo sistema que os resultados que realmente importam precisam se manifestar.

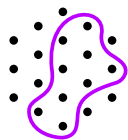


(4) Mapeamento Sistêmico

[Systems Mapping]

O processo de escuta do NIL gerou conhecimento substantivo sobre o sistema de financiamento para SbN—seus atores, barreiras e narrativas dominantes. Esse conhecimento, no entanto, permanece em grande parte implícito, distribuído entre a equipe, mas ainda não traduzido em um mapa explícito das interdependências e *feedbacks* que mantêm o sistema em seu estado atual. Formalizar esse mapa seria valioso tanto para aguçar a identificação de pontos de alavancagem quanto para servir de objeto de convergência com outras iniciativas que operam no mesmo espaço.

A lacuna mais significativa, porém, está além da camada financeira: o NIL ainda não dispõe de um mapeamento de como as SbN financiadas se relacionam entre si, de quais dinâmicas estão sendo ativadas nos territórios e se o conjunto dos investimentos está produzindo efeitos sistêmicos na economia real. Desenvolver essa visão é o que permitiria ao NIL avaliar, com maior rigor, se está transformando o sistema que se propõe a transformar.

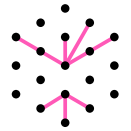


(5) Fronteiras do Sistema

[System Boundary]

A escolha do NIL de operar primariamente na camada financeira e regulatória é estrategicamente coerente: é lá que residem as barreiras mais imediatas ao fluxo de capital para SbN, e é lá que o NIL possui condições reais de influência. Mas toda fronteira de sistema carrega uma pergunta implícita sobre o que ela deixa de fora, e, no caso do NIL, o que está além da fronteira são os territórios, os ecossistemas e as comunidades que as SbN financiadas deveriam estar regenerando. Isso não

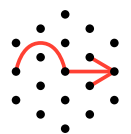
significa necessariamente que o NIL precise expandir sua atuação para além da camada financeira. Significa que a fronteira precisa ser permeável: que o que acontece na economia real deve informar continuamente as decisões tomadas na camada financeira.



(6) Pontos de Alavancagem

[Leverage Points]

Em sistemas complexos, nem todas as intervenções têm o mesmo peso. Pontos de alavancagem são lugares onde uma mudança relativamente pequena produz efeitos em cascata. Muitas vezes, esses pontos reescrevem as condições que reproduzem os problemas identificados. É essa lógica que parece orientar as escolhas do NIL. Ao priorizar contratos padronizados como os contratos de *offtake* de carbono, desenvolver produtos inovadores como os mecanismos de garantia e propor emendas regulatórias ao framework **Eco Invest**, o NIL intervém nas estruturas compartilhadas que determinam se o mercado de SbN pode funcionar em escala. Um contrato padronizado reduz os custos de transação para todo o mercado simultaneamente. Uma emenda regulatória altera as regras para todos os projetos elegíveis e reconfigura a alocação do dinheiro público em favor da natureza. Um mecanismo de garantia altera o perfil de risco percebido de toda uma classe de ativos e permite que o capital institucional flua para onde antes não era possível.



(7) Teoria da Transformação

[Theory of Transformation]

A Teoria da Transformação formalizada pelo NIL estrutura um conjunto de hipóteses: que, ao reduzir custos de transação, fortalecer políticas públicas, desenvolver instrumentos financeiros e qualificar o *pipeline*, será possível aumentar a participação de capital privado e consolidar o mercado de SbN no Brasil. Essa lógica é bem articulada e ancora a atuação do Lab em apostas informadas sobre como influenciar a dinâmica do sistema. O que a teoria ainda não torna explícito é o passo seguinte: o que acontece depois que o capital chega? Consolidar o mercado de SbN ainda é uma conquista na esfera financeira. Uma teoria completa precisaria nomear as transformações ecológicas e sociais que devem se seguir, bem como as hipóteses sobre como o capital, uma vez estruturado, produz esses resultados na economia real.

Reconhecer que sistemas são complexos e adaptativos significa que nenhuma dessas hipóteses pode ser tratada como certeza causal. No melhor dos casos, são direções plausíveis. O que distingue uma Teoria da Transformação robusta não é a precisão causal, mas a clareza sobre aonde se quer chegar e a qualidade dos mecanismos de aprendizado que permitem revisar o curso à medida que o sistema responde.

(8) Caminhos de Transição

[Transition Pathways]

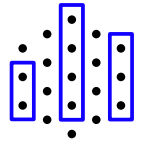


A complexidade do problema que o NIL enfrenta traz consigo incerteza sobre quais estratégias serão eficazes. O marco distintivo dos Caminhos de Transição aponta para a importância de perseguir múltiplas estratégias em direção ao mesmo objetivo e de reconhecer a contingência e a dependência da trajetória de como cada estratégia se desdobra. Em outras palavras, dada a incerteza sobre quais apostas, em quais níveis, produzirão os resultados mais transformadores para a natureza e para as pessoas, o investimento sistêmico envolve o financiamento simultâneo de múltiplas hipóteses e o aprendizado a partir delas.

Em certa medida, os múltiplos eixos da teoria da transformação do NIL constituem diferentes caminhos de transição rumo a um sistema econômico que valorize as SbN. Por exemplo, ao abordar três áreas temáticas distintas (restauração, bioeconomia e agricultura regenerativa), o NIL mapeia diferentes apostas ecológicas, cada uma com seus próprios perfis de risco, horizontes de retorno e lógicas de impacto. O marco distintivo dos caminhos de transição convoca os investidores sistêmicos a manterem-se atentos à forma como as condições e o contexto locais, bem como as decisões tomadas ao longo do caminho, estão moldando a trajetória da transição. Isso lhes permite avaliar a eficácia das estratégias adotadas e garantir que esse aprendizado alimente uma reavaliação contínua de como a transição desejada pode ser melhor concretizada.

(9) Necessidades de Financiamento do Sistema

[System Financing Needs]

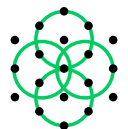


Compreender as necessidades de financiamento de um sistema significa responder a uma pergunta central: *quanto e que tipo* de capital é necessário para transformá-lo? Qualquer resposta será especulativa, mas mesmo uma estimativa aproximada é valiosa. Ela ajuda a evitar dois problemas recorrentes em finanças de impacto: a alocação capital-cêntrica, quando investidores alocam o capital com que estão mais familiarizados, em vez do que a transformação exige, e a incoerência volumétrica, quando o tamanho dos fundos reflete o que o mercado oferece, e não o que o sistema precisa.

O NIL identificou quais classes de capital estão ausentes ou mal estruturadas para SbN, mapeou os gargalos por estágio de maturidade dos negócios e articulou onde o capital disponível não encontra as intervenções que o sistema exige. O próximo passo é a dimensão volumétrica: quanto de cada tipo de capital será necessário. Por exemplo, qual o volume de garantias necessário? Qual o tamanho do gap de blended finance?

(10) Formação e Orquestração de Coalizões

[Coalition Building and Orchestration]

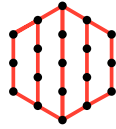


A combinação entre fundadores estratégicos, [Banco do Brasil](#), [BNDES](#), [GFANZ](#), [ICS](#), e [Instituto Itaúsa](#), e uma rede ampliada de mais de 500 organizações e 1.200 atores cria as condições para uma infraestrutura de orquestração. Uma entidade capaz de convocar, coordenar e traduzir entre lógicas de capital fundamentalmente distintas. Banco público de desenvolvimento, filantropia climática, cooperação bilateral, aliança global de finanças. Cada um com seus próprios mandatos, horizontes e critérios. Fazer com que essas lógicas se encontrem em torno de uma agenda comum é, em si, uma forma rara de capacidade institucional.

Ao mesmo tempo, a rede de 500 organizações construída de baixo para cima é a fonte primária de inteligência do laboratório: o NIL escuta o sistema a partir de suas bases, consolida o diagnóstico coletivo e o traduz em prioridades de atuação. É essa capacidade de agregar perspectivas dispersas e convertê-las em ação coordenada que o posiciona como orquestrador estratégico, e não apenas como mais um facilitador de investimento.

(11) Arquitetura de Investimento

[Investment Architecture]



A Arquitetura de Investimento responde a uma pergunta estratégica central: quanto capital é necessário, de que tipo, como deve ser estruturado e de que forma os diferentes veículos se articulam para que o capital certo chegue às intervenções adequadas, no momento oportuno? Essa arquitetura não é estática: evolui à medida que o sistema avança e suas necessidades de financiamento se transformam.

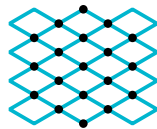
Sem controlar diretamente um veículo de capital, o Lab atua na concepção e na influência da arquitetura de financiamento para SbN no Brasil, estruturando mecanismos híbridos, apoiando iniciativas de blended finance como o Eco Invest Brasil e articulando instrumentos complementares entre si.

“O verdadeiro obstáculo observado foi o acesso ao capital adequado, no momento certo e com a estrutura financeira compatível com o estágio de maturidade do negócio.”

- NIL, EMPREENDEDORISMO EM SBN³

(12) Portfólio de Investimento Estratégico

[Strategic Investment Portfolio]



No investimento sistêmico, o paradigma de composição de portfólio se desloca da redução de risco por diversificação para a maximização de valor por sinergia. O que torna um portfólio “estratégico” é que seus ativos estão logicamente relacionados a uma Teoria da Transformação. Para cada intervenção, há uma narrativa sobre como ela contribui para a mudança sistêmica, tanto de forma isolada quanto por seus Efeitos Combinatórios.

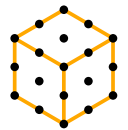
O fato desse portfólio não estar concentrado sob a gestão direta do NIL reflete a natureza distribuída do investimento sistêmico, em que múltiplos veículos e atores podem compor um portfólio estratégico, desde que exista um mecanismo de coordenação.

O NIL firmou-se como o parceiro oficial da Brazil Investment Platform (**BIP**) para Soluções Baseadas na Natureza. Neste papel, o NIL pode coordenar um pipeline nacional de projetos, ancorado em uma arquitetura de orquestração inovadora: um funil de pipeline estruturado para conectar projetos a investidores adequados, por meio de matchmaking direcionado. Esse desenho estratégico permite que o portfólio atenda às demandas da BIP e também direcione negócios estruturados aos bancos e gestoras de ativos contemplados no **Eco Invest Brasil**, bem como a outras organizações e fundos em busca de investimentos qualificados no setor.

Uma questão que merece reflexão à medida que este modelo amadurece é se o matchmaking está sendo conduzido com intencionalidade estratégica ou se tende a operar como uma função de volume alocado. A coerência sistêmica do portfólio depende dos projetos serem direcionados com base em sua contribuição para a Teoria da Transformação, e não apenas por sua adequação aos critérios do capital disponível.

(13) Concepção de Veículos de Investimento

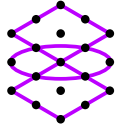
[Investment Vehicle Design]



No investimento sistêmico, a concepção de veículos não é uma questão meramente técnica; é onde a visão encontra a prática. A forma jurídica, a estrutura de governança e os termos contratuais de um veículo determinam, em última instância, como o capital pode ser alocado. Modelos tradicionais foram otimizados para a lógica convencional de retorno financeiro; a transformação de sistemas exige veículos deliberadamente concebidos para atender a objetivos distintos.

A participação na estruturação de mecanismos de garantia, o apoio técnico a instrumentos de *blended finance* e o desenvolvimento de contratos padrão evidenciam envolvimento direto do NIL na configuração jurídica e estrutural de veículos financeiros.

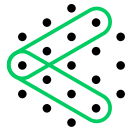
³ Fonte: Empreendedorismo e SBN: A Jornada de Cinco Empresas do Capital ao Impacto, Outubro 2025 ([veja aqui](#))



(14) Aninhamento

[Nesting]

A transformação de um sistema exige que intervenções de naturezas distintas ocorram simultaneamente e de forma coordenada. Inserido na [Climate Ventures](#) e conectado a iniciativas como a Brazilian Restoration and Bioeconomy Finance Coalition ([BRBFC](#)), o NIL não atua como uma iniciativa isolada, mas como um nó em uma rede mais ampla de transformação. Sua força não está apenas em estruturar instrumentos financeiros, mas também em ancorá-los em agendas, coalizões e políticas já em movimento nos sistemas de restauração, de bioeconomia e de agricultura regenerativa. Essa capacidade de aninhamento é, em si, uma expressão da maturidade sistêmica do NIL: a consciência de que o impacto de suas intervenções depende, em grande parte, do que acontece ao seu redor e o esforço deliberado de se alinhar a isso.



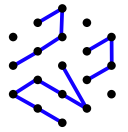
(15) Efeitos Combinatórios

[Combinatorial Effects]

Efeitos Combinatórios são as sinergias que emergem quando múltiplas intervenções se encontram em relação estratégica entre si— a ideia de que um mais um pode, às vezes, equivaler a três. O que diferencia o investimento sistêmico do investimento temático é precisamente isso: não basta que os ativos pertençam à mesma temática; é preciso que estabeleçam entre si uma relação estratégica capaz de amplificar o impacto de cada um. Essa relação pode ocorrer dentro de um mesmo portfólio, entre portfólios de diferentes investidores, ou entre ativos financeiros e intervenções não investíveis conduzidas por outros atores do sistema.

O laboratório demonstra essa lógica em duas dimensões. Na primeira, a combinação entre o trabalho em políticas públicas e advocacy, o desenvolvimento de produtos financeiros inovadores e a criação de contratos padronizados se reforçam mutuamente. A redução dos custos de transação amplifica a eficácia dos instrumentos de garantia; o avanço regulatório amplia o alcance do blended finance; a qualificação do pipeline aumenta a alocação de capital estruturado. Cada intervenção cria as condições para que as demais sejam mais eficazes.

Na segunda dimensão, o NIL reconhece que os Efeitos Combinatórios também atuam no ecossistema de negócios. Modelos que operam diferentes soluções em uma mesma área de resultado compartilham desafios e oportunidades que raramente são explorados de forma coordenada. Mapear e fomentar essas sinergias representa um próximo passo concreto para aprofundar o trabalho do NIL.



(16) Mensuração, Aprendizagem e Sensemaking

[Measurement, Learning and Sensemaking]

No investimento sistêmico, mensuração não significa atribuir resultados a investimentos específicos— significa gerar conhecimento coletivo sobre como o sistema está respondendo às intervenções. O foco se desloca das métricas de output para perguntas mais fundamentais: o sistema está avançando em direção à intenção transformadora? Quais premissas precisam ser revisadas? Que mudanças indesejadas estão emergindo? É esse processo de gerar conhecimento coletivo, combinando indicadores quantitativos com práticas coletivas de sensemaking, que permite a um programa de investimento sistêmico aprender e se adaptar em contextos de incerteza irredutível.

O NIL realiza um processo contínuo de escuta junto à sua coalizão, captando sinais diretamente de quem opera no sistema e convertendo essa inteligência em prioridades de atuação. Os [documentos](#) públicos produzidos pelo Lab — os blueprints, os relatórios do Advisory e o briefing sobre o [Eco Invest](#) — e as reuniões recorrentes da rede revelam uma organização que sistematiza o que aprende e o devolve ao ecossistema como conhecimento compartilhado.

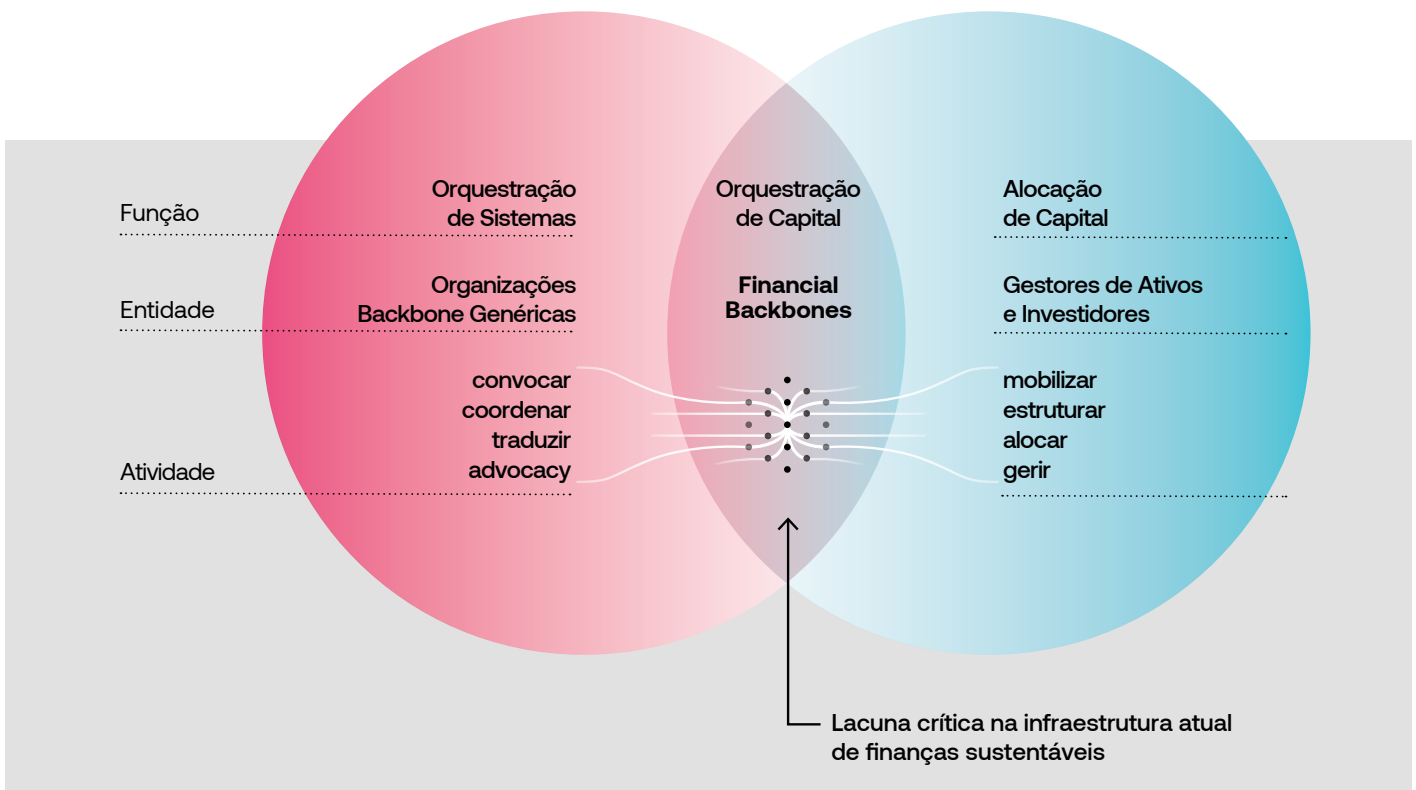
Dois aprofundamentos se colocam. O primeiro é formalizar o processo de *sensemaking* interno: quais metodologias orientam a síntese dos inputs, como as perspectivas são ponderadas e como o diagnóstico é revisado ao longo do tempo. O segundo, e mais estrutural, é construir uma prática de mensuração no nível do sistema: as barreiras identificadas estão sendo removidas? As hipóteses de transformação estão se confirmando? Que efeitos não antecipados estão emergindo?

2.2 O NIL como Infraestrutura de Orquestração de Capital

Para compreender a natureza do NIL como organização, é útil situá-lo dentro de um conceito emergente no campo do investimento sistêmico: o de **financial backbone**, ou espinha dorsal financeira. Nos dedicamos a um estudo aprofundado a esse arquétipo, argumentando que a transformação de sistemas exige um tipo de ator que hoje não existe na infraestrutura convencional de finanças sustentáveis.

O argumento de partida é simples, mas suas implicações são profundas. De um lado, existem as organizações focadas na orquestração de sistemas: *backbone organizations*, coalizões multiator e iniciativas de impacto coletivo. Elas convocam, coordenam, traduzem

entre lógicas distintas e advogam por mudanças estruturais. O que tipicamente não fazem é engajar o capital financeiro de forma estratégica: não estruturam instrumentos, não mobilizam fluxos de investimento, não gerenciam pipelines de projetos. De outro lado, existem os alocadores de capital: gestoras de ativos, bancos, fundações, DFIs. Esses sabem como alocar o capital que controlam nos ativos em que têm mandato para investir, mas tipicamente não convocam, não coordenam e não traduzem entre diferentes tipos de capital e atores do sistema. Na interseção dessas duas lacunas existe um vazio, e é exatamente esse vazio que as *financial backbones* se propõem a preencher.



Fonte: Definição e Marcos Distintivos do Investimento Sistêmico, TransCap Initiative 2024

Uma *financial backbone* é, em sua essência, uma entidade dedicada a orquestrar capital financeiro para a transformação de sistemas. Isso significa construir e sustentar coalizões de investidores de longo prazo que abrangem todo o espectro de capital; gerar e disseminar inteligência sistêmica que informe as decisões de alocação; estruturar arquiteturas de investimento que coordenem diferentes tipos de capital em relação estratégica entre si; moldar o pipeline de projetos por meio de triagem, assistência técnica e matchmaking entre projetos e financiadores; desenhar instrumentos financeiros adaptados às necessidades reais do sistema; e conduzir processos contínuos de aprendizado e sensemaking coletivo. A *financial backbone* não substitui os alocadores de capital: ela cria as condições para que o capital desses atores seja alocado de forma mais estratégica, integrada e contextualizada do que qualquer um deles conseguiria alcançar individualmente.

Lida sob essa lente, a trajetória do NIL revela uma correspondência substancial com esse arquétipo. Sua coalizão fundadora reúne Banco do Brasil, BNDES, GFANZ, iCS e Instituto Itaúsa como uma composição deliberada de mandatos complementares que, juntos, cobrem o espectro de capital relevante para SbN no Brasil. Por outro lado, conduz um processo contínuo de escuta junto à rede ampliada, composta por mais de 500 organizações, captando as dores, os gargalos e os desalinhamentos que impedem o capital de chegar à natureza. Esse *sensemaking* de baixo para cima, consolidado, interpretado e traduzido em propostas concretas para o comitê diretor, é o mecanismo pelo qual o NIL converte inteligência sistêmica em decisões. É essa capacidade de traduzir as necessidades do sistema em uma ação coordenada de capital que posiciona o NIL como um potencial exemplo desse arquétipo emergente no contexto do Sul Global.



Foto: Leonardo de Jesus Couto - Presidente Figueiredo, Amazonas

3. Conclusão

Em pouco mais de um ano, o Nature Investment Lab passou a operar como uma plataforma de reconfiguração das condições que estruturam o financiamento de Soluções Baseadas na Natureza no Brasil. Mais do que um conjunto de entregas, sua trajetória revela a construção de uma infraestrutura intermediária capaz de traduzir sinais da economia real em arquitetura financeira e reorganizar o capital disponível em função das necessidades sistêmicas.

Esse movimento se materializa na articulação entre escuta estruturada do mercado, desenho de instrumentos e incidência regulatória. A chamada aberta conduzida pelo laboratório não apenas identificou gargalos de financiamento ancorados nas experiências de diferentes empresas, como também alimentou a formulação de ferramentas e marcos institucionais, como contratos de offtake, metodologias de risco e contribuições ao Eco Invest Brasil. Nesse sentido, o NIL atua menos como originador de projetos e mais como um dispositivo de alinhamento entre oferta e demanda de capital em contextos de alta fricção.

A centralidade do NIL no ProFloresta+ explicita essa função. Ao participar da estruturação de uma iniciativa que combina restauração em larga escala, mobilização de capital e sinalização de demanda por meio de offtake público, o laboratório opera na interseção entre política pública, inovação financeira e construção de mercado. O que está em jogo não é apenas a viabilização de um projeto, mas a criação de precedentes institucionais que reorganizam expectativas e reduzem incertezas para o sistema como um todo.

Nesse sentido, o caso evidencia a importância de combinar funções que, em abordagens convencionais, tendem a permanecer desconectadas: escuta do mercado, desenho de instrumentos, incidência regulatória, articulação institucional e apoio à maturação dos projetos. É justamente essa capacidade de conexão que torna o NIL um experimento sofisticado de coordenação estratégica de capital para a natureza.

Ao mesmo tempo, o caso revela que esse tipo de trabalho é difícil. A carga analítica e relacional de operar simultaneamente em três temáticas tão distintas quanto Restauração, Bioeconomia e Agricultura Regenerativa, cada uma com suas próprias dinâmicas de mercado, atores e obstáculos regulatórios, é considerável. Manter coerência estratégica enquanto se responde às demandas imediatas de cada frente é uma tensão que o NIL ainda navega e que provavelmente não tem solução definitiva.

Há também uma tensão mais profunda, ainda em aberto: a inovação financeira pode criar uma ilusão de progresso sistêmico enquanto os ecossistemas continuam a se degradar. Resolver os gargalos do sistema financeiro é uma condição necessária, mas não suficiente. O NIL tem sido eficaz em atacar essa primeira camada, e seus resultados nessa frente são hoje os mais visíveis. Mas a pergunta que o próximo horizonte coloca é mais exigente: uma vez que as condições financeiras comecem a se consolidar, o que esse capital deve, de fato, produzir? E como saber se está produzindo?

Isso significa olhar para cada uma das três áreas de resultado não apenas como temas de investimento, mas como sistemas em si, cada um com seus próprios caminhos de transformação ecológica e social, caminhos que o capital pode apoiar ou distorcer, dependendo de como for alocado. Dentro de cada uma dessas temáticas, há múltiplas apostas possíveis sobre como gerar impacto real na natureza e nas pessoas, e a escolha entre elas não é neutra.

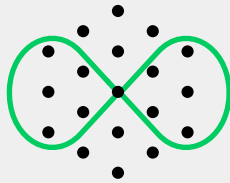
É nesse movimento, do sistema financeiro para a economia real e da economia real para cada território e ecossistema específico, que o investimento sistêmico encontra sua forma mais completa. Se o NIL conseguir percorrer esse arco com a mesma disposição para experimentar, iterar e incorporar os aprendizados ao longo do caminho que marcou sua fase inicial, poderá se afirmar não apenas como referência em inovação financeira para a natureza no Brasil, mas também como um caso de aprendizado internacional sobre formação e orquestração de coalizões para a transformação de sistemas da economia real.

4. Marcos Distintivos do Investimento Sistêmico

1 CONCEITO

Mentalidade Sistêmica

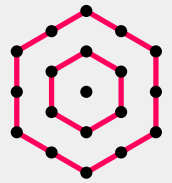
As atitudes, crenças e disposições fundamentais, ancoradas no pensamento sistêmico e na ciência de sistemas complexos — direcionando a forma como os investidores sistêmicos pensam sobre questões sociais e como abordá-las.



2 CONCEITO

Intenção Transformacional

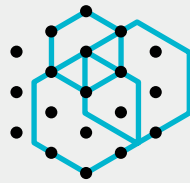
A visão de mudança de alto nível para um sistema específico.



3 PROCESSO

Análise de Sistemas

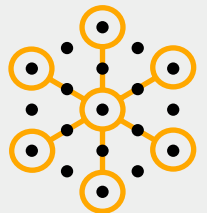
A geração de inteligência estratégica que informa as decisões de alocação de capital em programas de investimento sistêmico.



4 PROCESSO

Mapeamento de Sistemas

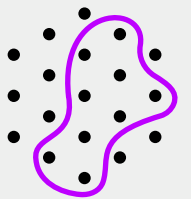
Identificação e visualização de nós, relacionamentos e dinâmicas dentro de um sistema.



5 CONCEITO

Limite de Sistemas

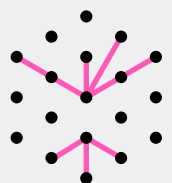
Uma demarcação conceitual que define o escopo e os limites de um sistema.



6 CONCEITO

Postos de Alavancagem

Locais dentro de um sistema complexo onde uma (relativamente) pequena mudança pode gerar grandes efeitos em outras partes do sistema.



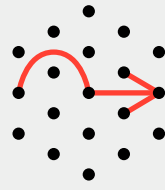
Descubra mais

Para informações adicionais sobre o que é investimento sistêmico, incluindo detalhes sobre cada um dos 16 hallmarks, leia a publicação TCI's "Definição e Hallmarks de Investimento Sistêmico".

7 **CONCEITO**

Teoria da Transformação

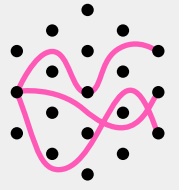
A hipótese abrangente de como uma intenção transformacional pode ser realizada.



8 **CONCEITO**

Caminhos de Transição

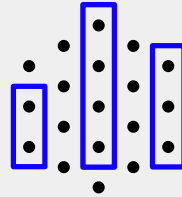
Uma trajetória evolutiva — compreendida como uma série de “passos possíveis adjacentes” — que um sistema pode seguir, dada sua dependência de trajetória (*path-dependency*) e sua direção atual.



9 **CONCEITO**

Necessidades de Financiamento do Sistema

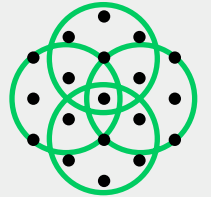
A hipótese abrangente de como uma intenção transformacional pode ser realizada.



10 **PROCESSO**

Construção e Orquestração de Coalizões

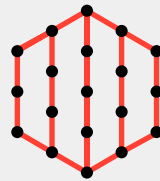
Desenvolvimento e fortalecimento de um grupo de investidores e financiadores comprometidos com uma intenção transformacional compartilhada e uma teoria de transformação.



11 **CONCEITO**

Arquitetura de Investimento

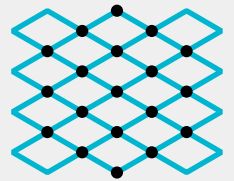
O desenho da estrutura geral de capital de um programa de investimento sistêmico.



12 **CONCEITO**

Portfólio Estratégico de Investimentos

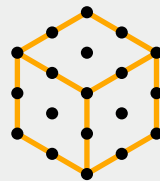
Um conjunto de ativos financiados com capital orientado a retorno, inseridos dentro da arquitetura geral de investimento.



13 **CONCEITO**

Design de Veículos de Investimento

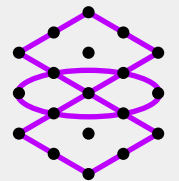
A forma, configuração e estrutura legal dos veículos nos quais os ativos e o capital não alocado são organizados.



14 **CONCEITO**

Aninhamento

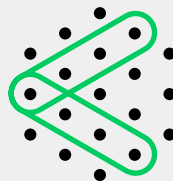
O alinhamento sinérgico deliberado de um portfólio de investimentos com uma abordagem mais ampla de intervenção sistêmica.



15 **CONCEITO**

Efeitos Combinatoriais

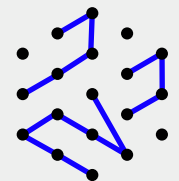
As sinergias que emergem quando múltiplas intervenções se relacionam estrategicamente entre si.



16 **PROCESSO**

Mensuração, Aprendizado e Interpretação

Uma abordagem sistemática para gerar insights e fornecer base para accountability em programas de investimento sistêmico.



Sobre o autor



André Ticoulat

André é Associado Sênior de Investimentos na TransCap Initiative, onde atua no desenvolvimento de estratégias de capital voltadas à transformação sistêmica. Com formação em Economia pela University of British Columbia e experiência em mercados de capitais e venture capital, ele traz uma perspectiva analítica e prática para o desenho de soluções financeiras que endereçam desafios sociais, econômicos e ambientais complexos. Na TransCap, transita entre o desenvolvimento metodológico e a prototipagem, colocando os conceitos do Investimento Sistêmico à prova no mundo real.

Email: at@transformation.capital

Conexão no [LinkedIn](#)

Agradecimentos

A elaboração deste documento contou com o apoio fundamental do Sense-Lab, consultoria de estratégia, inovação e inteligência sistêmica, representado por Valentina Mansur e Carolina Alves. A equipe mapeou mais de 100 estudos de caso no Brasil e na América Latina que apresentam conceitos de investimento sistêmico e sofisticação na alocação de recursos. Desse total, selecionamos 12 para entrevistas preliminares e, por fim, aprofundamos a escrita de dois casos principais (este e Programa de Bioeconomia Agroflorestal).

Além disso, agradecemos a colaboração com conversas, validação e revisão de informações de Marcelo Marcolino ([BNDES](#)), Daniel Contrucci (Climate Ventures), Maria Eugênia Buosi (Climate Ventures), Vitor Salomão (Climate Ventures) e Eduardo Cury (iCS).

Somos gratos pelo apoio de todos os citados acima, em especial pela confiança que os líderes e especialistas da organização depositaram em nós, os autores.

Agradecemos também aos financiadores da TCI, que tornaram este trabalho possível.

Engaje com a gente

Inscreva-se em nossa newsletter através do nosso [site](#)

Entre em contato enviando um e-mail para community@transformation.capital

Leia mais em nossa [publicação no Medium](#)

Citações sugeridas

Ticoulat, André. Destaque de Investimento Sistêmico: Mecanismo Nature Investment Lab. Publicado pela TransCap Initiative, Suíça, abril de 2026.

Direitos e permissões

Esta obra está sujeita às leis de direitos autorais. Como a Systemic Investing Initiative (associação sediada na Suíça que opera a Iniciativa TransCap) incentiva a disseminação de suas ideias, esta obra pode ser reproduzida, no todo ou em parte, desde que seja devidamente referenciada.

Este spotlight não constitui endosso formal do framework de Investimento Sistêmico pela organização analisada. A leitura aqui apresentada é interpretativa, com base no framework da TransCap Initiative.

©Systemic Investing Initiative (SII). Abril de 2026.
Todos os direitos reservados.

Diagramado por Thiago Olbrich, baseado no design original de [Kat Davis](#)